



VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



METODOLOGIAS USADAS PARA O DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIA FRONTOTEMPORAL: UMA BREVE ATUALIZAÇÃO

Aila Zittlau¹

Giovanna M. Lima²

KyMBERlhy Ribeiro Bernardes da Silva³

Carla Caroline Cunha Bastos⁴

Recentemente, o ator Bruce Willis foi diagnosticado com demência Frontotemporal (DFT), trazendo à luz do conhecimento da sociedade geral essa enfermidade que pode, entre outras, acometer a população. A DFT é uma síndrome clínica que representa a segunda forma de demência que se manifesta recorrentemente em indivíduos mais novos que 65 anos, atrás apenas do Alzheimer. Essa enfermidade decorre do acometimento focal dos lobos temporais, dentre os outros, possuindo três distintos modos genotípicos de ocorrência, podendo apresentar uma variante comportamental e duas outras linguísticas, sendo elas afasia progressiva primária não-fluente/agramática (APP-NF/A) e afasia progressiva primária semântica (APP-S). Como há diversas formas de demência e testes possíveis de serem usados para o diagnóstico, o presente artigo tem por objetivo avaliar as recentes pesquisas referentes ao diagnóstico da demência frontotemporal presentes na literatura científica, por meio de uma avaliação bibliográfica de artigos relacionados ao diagnóstico de DFT disponíveis no banco de artigos Scielo usando os descritores - Demência AND Lobar Frontotemporal AND Teste de Linguagem - publicados nos anos de 2011 até o presente. Foram encontrados 15 artigos relacionados ao tema, dos quais 1 relatava sintomas específicos diferenciados em um paciente com DFT, 7 dissertam sobre outros estudos de caso, 1 apresenta estudos sobre biomarcadores para diagnóstico da DFT, 1 apresenta a possibilidade de erro diagnóstico na avaliação de pacientes e outros 7 refletem sobre o emprego de certas metodologias de avaliação para diagnóstico de demência frontotemporal e outras demências. De modo que encontramos como resultado a diferenciação da DFT em três subtipos ligados a diferentes proteínas: a TDP-43, seguida da DLFT-Tau e a DLFT-FUS, sendo as metodologias para

¹ Discente. UNIFIMES-Trindade e ailazittlau@gmail.com.

² Discente. UNIFIMES-Trindade.

³ Discente. UNIFIMES-Trindade.

⁴ Docente. UNIFIMES-Trindade.



PESQUISA
UNIFIMES

UNIFIMES
Centro Universitário de Mineiros

VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



diagnóstico encontradas para a determinação das variantes ligados ao uso de biomarcadores e detecção de possíveis alterações nessas proteínas. Ainda é possível encontrar testes cognitivos, e exames de imagem para complementar os dados, sem esquecer que o histórico detalhado da doença obtida com os familiares é de extrema importância para então fechar um diagnóstico. Depreende-se, portanto, que para o diagnóstico da Demência Frontotemporal pode-se usar o relato detalhado dos familiares, além de testes laboratoriais e de imagem para uma correta detecção e diagnóstico da variante DFT e então seguir com o melhor acompanhamento do paciente. No entanto, cabe uma pesquisa mais aprofundada a respeito dos possíveis testes para diagnóstico da demência e das diferenças em indicações desses testes.

Palavras-chave: Demência. Lobar Frontotemporal. Biomarcador.



PESQUISA
UNIFIMES



Diretoria
de Inovação e
Empreendedorismo